

CONSCIENTIZAR PARA MUDAR: A INTERVENÇÃO DO PIBID NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

Gustavo Morais Evangelista¹
Eliziane da Silva Dávila²

RESUMO

O Ensino Médio Integrado, ofertado pelos Institutos Federais, constitui-se como uma proposta formativa que articula educação básica e formação técnica, possibilitando trajetórias educacionais contínuas e socialmente comprometidas. Nesse contexto, a verticalização do ensino e a inserção de programas institucionais, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fortalecem práticas pedagógicas integradas e aproximam a formação docente da realidade escolar. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de intervenção do PIBID do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul junto a estudantes do primeiro ano do curso técnico integrado em Manutenção e Suporte em Informática, evidenciando contribuições para a Prática Profissional Integrada, tendo como temática a sustentabilidade, e para o fortalecimento da formação discente e docente. A metodologia adotada caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir de ações planejadas pelo pibidiano, em diálogo com o professor orientador e com os estudantes, ao longo do ano de 2023. As intervenções envolveram escuta ativa, orientação pedagógica e acompanhamento do desenvolvimento de um produto digital, no qual os alunos criaram um filtro para a plataforma Instagram com foco na sustentabilidade. Todo o processo respeitou o protagonismo discente, desde a concepção da proposta até sua execução e socialização em eventos institucionais. Os resultados evidenciaram que a atuação de um egresso na Prática Profissional Integrada, ao compartilhar sua experiência e apresentar a prática sob uma perspectiva complementar à docente, promoveu maior engajamento dos estudantes, fortalecimento da autonomia, integração entre conhecimentos técnicos e formação geral, além do desenvolvimento de uma consciência socioambiental crítica. A experiência também contribuiu para a formação do pibidiano, ao proporcionar vivências concretas da docência e reflexões sobre práticas pedagógicas integradas. Conclui-se que a articulação entre PIBID, Prática Profissional Integrada, tecnologias digitais e educação ambiental potencializa o processo de ensino-aprendizagem e reafirma o papel dos Institutos Federais na formação integral e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino médio integrado, Prática profissional integrada, PIBID.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados para ampliar o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade, tendo como base a integração entre ensino, pesquisa e extensão e o compromisso com a formação integral dos estudantes. Instituídos pela Lei nº 11.892/2008, esses institutos assumem um papel estratégico no

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul - RS, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID), gustavo.2022012638@aluno.iffar.edu.br ;

2 Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Docente de Biologia/Área Educação no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul - RS e docente do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na UFSM , eliziane.davila@iffarroupilha.edu.br



desenvolvimento social, econômico e regional do país, ao ofertarem educação básica, técnica e superior, com forte compromisso com a inclusão social e a formação cidadã. Nesse contexto, os Institutos Federais buscam superar a fragmentação do conhecimento por meio da integração de saberes científicos, tecnológicos e humanísticos, atendendo às demandas do mundo do trabalho sem reduzir a educação a uma formação meramente instrumental (Brasil, 2008; Pacheco, 2011).

Nesse instituto, são trabalhadas diversas modalidades de ensino, destacando-se o Ensino Médio Integrado, que, ofertado nessas instituições, configura-se como uma proposta pedagógica que articula a formação geral à formação técnica, possibilitando ao estudante uma compreensão ampliada da realidade social, científica e tecnológica. Diferentemente de uma educação orientada exclusivamente pelas exigências do mercado de trabalho, o curso técnico integrado fundamenta-se na perspectiva da educação omnilateral, na qual o trabalho é compreendido como princípio educativo. Nesse contexto, os estudantes dos cursos técnicos integrados constroem competências técnicas aliadas a uma formação crítica e reflexiva, o que contribui para a integração entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Ciavatta, 2014). No âmbito dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, existem dispositivos pedagógicos que visam à articulação entre o saber técnico e os componentes curriculares da formação geral.

Entre esses, destaca-se a Prática Profissional Integrada (PPI), que tem como finalidade efetivar a conexão entre os conhecimentos teóricos e as exigências práticas da formação técnica, contribuindo para a superação da compartimentação curricular tradicional. Estudos recentes indicam que, quando estruturada a partir de ciclos de planejamento, ação e avaliação, a PPI atua como mediadora da concretização do currículo integrado, favorecendo a integração entre disciplinas e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no ambiente escolar, ampliando a compreensão crítica dos estudantes acerca de sua formação profissional e do mundo do trabalho (Minuzzi; Coutinho; Pasqualli, 2025). Ademais, a PPI é reconhecida como uma prática educativa que potencializa a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento, ao promover experiências de aprendizagem baseadas em situações reais e na resolução de problemas concretos, fortalecendo a formação técnica e cidadã dos educandos (Minuzzi & Coutinho, 2025). Dessa forma, a PPI contribui para a formação omnilateral preconizada pelos cursos integrados ofertados pelos IFs, ao articular os princípios do currículo integrado com a prática efetiva no processo educativo.

Ao mesmo tempo, a instituição oferta outras modalidades de ensino, como a graduação, com destaque para os cursos de licenciatura, que têm como finalidade a formação



de professores para a educação básica. No contexto das licenciaturas, diversas políticas públicas apoiam a inserção dos graduandos no ambiente educacional, destacando-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), reconhecido como uma iniciativa fundamental para o fortalecimento da formação inicial de professores. O programa tem como objetivo aproximar os licenciandos da realidade escolar por meio de intervenções pedagógicas que contribuam para a qualificação da educação básica. A atuação dos pibidianos em cursos técnicos integrados possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e interdisciplinares, além de promover reflexões sobre o papel social da docência e a construção de estratégias que potencializam o ensino na prática profissional integrada (CAPES, 2020).

A formação proporcionada pelo Ensino Médio Integrado também amplia as possibilidades de continuidade dos estudos, ao assegurar ao egresso condições acadêmicas, técnicas e cognitivas para o ingresso e a permanência no ensino superior. Ao concluir essa etapa, o estudante não obtém apenas uma habilitação técnica, mas uma base formativa sólida, que favorece sua trajetória acadêmica, especialmente no âmbito dos próprios Institutos Federais. Tal percurso contribui para a redução das desigualdades educacionais e para a democratização do acesso ao ensino superior, reforçando o compromisso com uma educação pública inclusiva e socialmente referenciada (Pacheco, 2011; Brasil, 2012).

Nesse sentido, a verticalização do ensino constitui-se como um dos princípios estruturantes dos IFs, caracterizando-se pela oferta articulada de diferentes níveis e modalidades de ensino em uma mesma instituição. Esse princípio possibilita a construção de itinerários formativos contínuos, favorecendo a integração curricular, o aproveitamento de saberes e a consolidação de uma identidade institucional voltada à formação integral do sujeito. Assim, a articulação entre o ensino médio integrado, os cursos técnicos, a graduação e programas como o PIBID contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais coerentes, contextualizadas e socialmente comprometidas (Pacheco, 2011; Moura 2013).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um estudante egresso da própria instituição, que retorna ao espaço escolar para atuar na prática profissional integrada, agora na condição de pibidiano. A experiência descrita envolve a participação na organização das atividades e no apoio pedagógico aos estudantes do primeiro ano do curso técnico integrado em Manutenção e Suporte em Informática, evidenciando as contribuições do PIBID para a formação docente e para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.



METODOLOGIA

A atividade desenvolvida teve início antes mesmo da primeira intervenção presencial na sala de aula, por meio de um planejamento prévio realizado pelos pibidianos envolvidos. Inicialmente, foram definidas as turmas participantes, bem como os grupos que fariam parte da proposta, considerando o curso técnico integrado em Manutenção e Suporte em Informática e as demandas relacionadas à PPI.

No dia 17 de abril, realizou-se a primeira intervenção de fato na turma, momento em que os pibidianos foram apresentados e designados aos grupos com os quais iriam desenvolver as atividades. Nesse primeiro contato, ocorreu a apresentação do pibidiano responsável, com destaque para sua trajetória enquanto egresso da própria instituição, com o intuito de aproximar-se dos alunos e estabelecer um vínculo inicial. Em seguida, promoveu-se um momento de conversa aberta, no qual os estudantes puderam expor ideias e sugestões acerca das atividades a serem desenvolvidas no âmbito da PPI. Ao longo dessas discussões, identificou-se um interesse significativo dos alunos pela criação de jogos e recursos interativos. Considerando que o tema norteador das atividades do ano era a sustentabilidade, optou-se por desenvolver uma proposta que articulasse esse eixo temático com conhecimentos básicos de programação. Dessa forma, definiu-se a criação de um filtro para a plataforma *Instagram* como produto final da atividade, por se tratar de uma ferramenta acessível, atrativa e alinhada à área de informática, possibilitando uma abordagem introdutória à lógica de programação.

No dia 28 de junho, realizou-se uma reunião com o professor orientador com o objetivo de analisar a viabilidade da atividade proposta e discutir possíveis ajustes relacionados à criação do filtro digital. Esse momento foi de suma importância para o alinhamento pedagógico e técnico da proposta, permitindo a avaliação do desenvolvimento do trabalho e o aprimoramento de suas etapas. Na ocasião, o professor orientador sugeriu a apresentação prévia do projeto na Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura (MECTeC) daquele ano, como forma de socializar a proposta, obter feedbacks e contribuir para o aperfeiçoamento do produto final. Durante o período entre os meses de junho e outubro, intervalo previsto para a apresentação do trabalho, acompanhei os estudantes oferecendo apoio pontual, especialmente no que diz respeito à orientação para a busca de materiais, auxílio na confecção do banner e esclarecimentos quanto à organização e à forma de apresentação do projeto. Destaca-se que a criação do filtro digital foi realizada



integralmente pelos alunos, preservando sua autonomia, criatividade e protagonismo no desenvolvimento da atividade.

No dia 3 de outubro, o grupo realizou a apresentação do trabalho na Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura (MECTeC), na modalidade de ensino, com o título “*Consciência Ambiental e Integração Tecnológica: Conscientizar para Mudar*”. O referido trabalho encontra-se publicado nos anais do evento, disponíveis no site oficial da MECTeC. Como última atividade do grupo, no dia 6 de dezembro de 2023, ocorreu a apresentação efetiva da PPI, ocasião em que os estudantes apresentaram o filtro digital desenvolvido. Durante essa atividade, alunos e professores da instituição puderam interagir com o recurso, evidenciando que a proposta foi realizada com êxito. Além disso, os registros e desdobramentos da atividade podem ser acompanhados por meio do perfil no *Instagram* @ppi.sejaconsciente, o qual também disponibiliza publicações informativas voltadas à educação ambiental, abordando temas como a diferenciação entre rejeitos, materiais recicláveis e resíduos orgânicos, entre outros conteúdos relacionados à sustentabilidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no âmbito dos Institutos Federais, fundamenta-se em uma proposta pedagógica que busca superar a dicotomia entre formação geral e formação técnica, promovendo uma aprendizagem integrada, contextualizada e socialmente comprometida. Essa perspectiva compreende a educação como um processo formativo amplo, que articula conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e capazes de intervir de forma consciente na realidade em que estão inseridos (Moura; Lima Filho; Silva, 2015).

No contexto do Ensino Médio Integrado, essa concepção ganha centralidade ao propor a articulação entre os componentes curriculares da formação geral e os saberes técnicos, rompendo com modelos educacionais fragmentados. Para Saviani (2007), a integração curricular possibilita uma formação mais completa do estudante, na medida em que relaciona teoria e prática, ciência e trabalho, compreendendo o trabalho como elemento estruturante do processo educativo. Assim, o Ensino Médio Integrado não se restringe à preparação para o mercado de trabalho, mas visa à formação humana integral, considerando as dimensões intelectual, ética, social e cultural do educando.

Nesse cenário, a PPI configura-se como uma estratégia pedagógica fundamental para a efetivação do currículo integrado. Segundo Araújo e Frigotto (2015), práticas pedagógicas



integradoras favorecem a contextualização do conhecimento, aproximando os conteúdos escolares de situações reais vivenciadas pelos estudantes. A PPI possibilita a construção de aprendizagens significativas ao incentivar o protagonismo discente, o trabalho em grupo e a resolução de problemas concretos, promovendo uma relação mais dinâmica entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a utilização de tecnologias digitais no contexto educacional amplia as possibilidades pedagógicas da prática, especialmente em cursos da área de informática. Moran (2018) destaca que o uso de recursos tecnológicos, quando integrado a propostas pedagógicas intencionais, contribui para o engajamento dos estudantes, favorecendo metodologias ativas e experiências de aprendizagem mais interativas. Nesse sentido, o desenvolvimento de produtos digitais, como jogos e filtros para redes sociais, permite aos alunos mobilizar conhecimentos técnicos de programação ao mesmo tempo em que refletem criticamente sobre temas sociais relevantes.

O uso da sustentabilidade como eixo temático da atividade desenvolvida, dialoga com os pressupostos da educação ambiental crítica, que compreende o ambiente como um espaço de relações sociais, culturais e econômicas. Para Loureiro (2012), a educação ambiental deve ir além de práticas pontuais de conscientização, estimulando reflexões sobre os modos de produção, consumo e as responsabilidades individuais e coletivas na preservação do meio ambiente. Ao integrar a temática ambiental ao uso de tecnologias digitais, cria-se um espaço pedagógico que favorece a sensibilização e o engajamento dos estudantes em ações transformadoras.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade assume papel central, ao permitir a articulação entre diferentes áreas do conhecimento em torno de um objetivo comum. Fazenda (2011) aponta que práticas interdisciplinares possibilitam uma compreensão mais ampla da realidade, ao romper com a compartimentação dos saberes e promover o diálogo entre diferentes campos científicos. A integração entre informática e educação ambiental, mediada pela PPI, evidencia o potencial formativo de propostas que unem tecnologia, ciência e responsabilidade social.

Paralelamente, a atuação de licenciandos por meio do PIBID fortalece o vínculo entre a formação inicial de professores e a realidade da educação básica. Conforme Gatti et al. (2019), o PIBID contribui significativamente para a construção da identidade docente, ao proporcionar experiências práticas que articulam teoria e prática desde os primeiros momentos da formação. A inserção dos pibidianos em atividades como a PPI favorece a elaboração de estratégias pedagógicas inovadoras, além de promover reflexões sobre o papel social do professor na Educação Profissional e Tecnológica.



Dessa forma, a articulação entre Ensino Médio Integrado, PPI, tecnologias digitais, educação ambiental e programas de formação docente, como o PIBID, evidencia a potência de práticas educativas que valorizam o protagonismo discente, a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento. Essas experiências contribuem não apenas para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, mas também para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade social e ambiental em que estão inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida dentro da PPI, articulada às ações do PIBID, evidenciou resultados significativos tanto no processo formativo dos estudantes do curso técnico integrado em Manutenção e Suporte em Informática quanto na formação docente do pibidiano envolvido. Ao longo das intervenções, foi possível observar que a proposta contribuiu para o fortalecimento do protagonismo discente, da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática, elementos centrais da concepção de Ensino Médio Integrado defendida pelos Institutos Federais.

Desde o primeiro contato com a turma, a escuta ativa e o diálogo se mostraram fundamentais para o engajamento dos estudantes. O fato de o pibidiano se apresentar como egresso da própria instituição favoreceu a construção de vínculos de confiança e pertencimento, despertando nos alunos o sentimento de identificação e a percepção de que a trajetória acadêmica pode ser contínua e possível. Esse aspecto dialoga com o que Gatti et al. (2019) apontam sobre a importância das experiências concretas na construção da identidade docente, especialmente quando há aproximação real com o contexto escolar e com os sujeitos envolvidos no processo educativo.

A escolha coletiva da temática da sustentabilidade, aliada ao uso de tecnologias digitais, revelou-se um elemento mobilizador do interesse dos estudantes. O desenvolvimento do filtro para a plataforma Instagram permitiu que os alunos aplicassem conhecimentos básicos de programação em uma situação concreta, significativa e próxima de sua realidade cotidiana. Tal resultado reforça as contribuições de Moran (2018), ao destacar que o uso pedagógico das tecnologias digitais, quando intencional e contextualizado, potencializa metodologias ativas e amplia o engajamento discente. Nesse sentido, o produto final não se limitou a um artefato tecnológico, mas constituiu-se como um meio de expressão, reflexão e conscientização ambiental.



Ao longo do processo, observou-se que a Prática Profissional Integrada cumpriu seu papel de mediadora do currículo integrado, promovendo a articulação entre os saberes técnicos da informática, os conhecimentos da formação geral e a reflexão crítica sobre questões socioambientais. Conforme defendem Araújo e Frigotto (2015), práticas pedagógicas integradoras favorecem aprendizagens significativas ao aproximar o conteúdo escolar das vivências concretas dos estudantes. A PPI, nesse contexto, possibilitou que os alunos compreendessem a relação entre tecnologia, sociedade e meio ambiente, superando uma visão fragmentada do conhecimento.

A apresentação do trabalho na Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura (MECTeC) representou um momento simbólico e formativo relevante. Além de socializar o projeto para a comunidade acadêmica, os estudantes puderam reconhecer o valor de sua produção intelectual e técnica, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento à instituição. Esse momento evidencia o potencial da educação profissional integrada para formar sujeitos críticos e participativos, conforme defendem Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), ao compreenderem o trabalho como princípio educativo e elemento constitutivo da formação humana.

A culminância da atividade, com a apresentação efetiva da PPI e a interação de alunos e professores com o filtro desenvolvido, confirmou o êxito da proposta. Mais do que validar um produto final, esse momento revelou o amadurecimento dos estudantes em termos de autonomia, responsabilidade e consciência social. A manutenção do perfil @ppi.sejaconsciente, com publicações informativas sobre sustentabilidade, demonstra que a aprendizagem extrapolou os limites da sala de aula, alcançando espaços digitais e ampliando o alcance da ação educativa. Tal aspecto dialoga com Loureiro (2012), ao defender uma Educação Ambiental crítica, que ultrapassa ações pontuais e busca promover mudanças de percepção e de postura frente às questões ambientais.

Do ponto de vista do pibidiano, a experiência possibilitou uma vivência concreta da docência na Educação Profissional e Tecnológica, marcada por desafios, aprendizagens e reflexões constantes. A atuação na PPI exigiu sensibilidade para ouvir os estudantes, flexibilidade para adaptar a proposta às condições reais e compromisso com uma prática pedagógica emancipadora. Essa vivência reforça o papel do PIBID como política pública fundamental para a formação inicial de professores, ao proporcionar experiências que articulam teoria e prática de maneira significativa (CAPES, 2020).

Assim, os resultados desta experiência evidenciam que a articulação entre Ensino Médio Integrado, PPI, tecnologias digitais, educação ambiental e programas de formação docente



constitui um caminho potente para a construção de práticas educativas mais humanizadoras, críticas e socialmente comprometidas. Ao mesmo tempo, reafirma-se o papel dos IFs como espaços privilegiados de formação integral, capazes de transformar trajetórias, fortalecer identidades e ampliar horizontes educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre os pibidianos e os estudantes do ensino médio técnico constituiu-se como elemento central para a efetivação e o fortalecimento da atividade desenvolvida. Essa aproximação possibilitou vivenciar, de forma concreta, o princípio da verticalização do ensino, característica presente em poucas instituições educacionais e que, nos IFs, se materializa de maneira singular. A convivência entre diferentes níveis de formação evidenciou o potencial transformador dessa articulação, ao permitir a troca de saberes, experiências e perspectivas entre estudantes do ensino médio e da graduação.

Nesse sentido, acredita-se que ações dessa natureza deveriam ocorrer de forma mais sistemática no cotidiano institucional, pois contribuem para que os estudantes compreendam o funcionamento da instituição, reconheçam as oportunidades formativas disponíveis e se apropriem de maneira mais plena do espaço educativo que integram. Além disso, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) reafirmam sua relevância ao abrir caminhos para que graduandos, para além de atuarem na prática pedagógica, compartilhem trajetórias, vivências e desafios, tornando-se, muitas vezes, fontes de inspiração para os estudantes do ensino médio.

Dessa forma, o PIBID não apenas fortalece a formação inicial docente, mas também contribui para despertar nos alunos da educação básica o interesse pela continuidade dos estudos e pela docência, evidenciando a educação como um percurso possível, transformador e socialmente significativo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G.. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF, 2008.



BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Brasília, DF, 2020.

CIAVATTA, M.. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 783–800, 2014.

FAZENDA, I. C. A.. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 18. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

FRIGOTTO, G. ; CIAVATTA, M. ; RAMOS, M.. **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília, DF: UNESCO, 2019.

LOUREIRO, C. F. B.. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MINUZZI, E. D.; COUTINHO, R. . **Concepções e fazeres de professores da Educação Profissional e Tecnológica: o contexto da Prática Profissional Integrada.** Revista Thema, Pelotas, v. 24, n. 2, p. 1–20, 2025.

MINUZZI, E. D.; COUTINHO, R. X.; PASQUALLI, R.. **Prática Profissional Integrada na Educação Profissional e Tecnológica: pistas teórico-metodológicas necessárias.** Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v. 2, n. 25, 2025.

MORAN, J. M.. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

MOURA, D. H.. **Educação profissional integrada ao ensino médio.** São Paulo: Cortez, 2013.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. . **Educação profissional e tecnológica no Brasil: fundamentos e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v. 1, n. 8, p. 5–23, 2015.

PACHECO, E.. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília, DF: MEC, 2011.

SAVIANI, D.. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** São Paulo: Autores Associados, 2007.

